

O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Cássia Ângela Silva Santos¹
Darlene Aparecida Rodrigues Camargo²
Deise dos Santos Alves³
Maria Eneida da Silva⁴

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo discutir o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) enquanto política pública de fortalecimento da formação docente que tem se tornado importante mediador da constituição da identidade docente, influenciando os acadêmicos na percepção de si, na valorização da profissão e no desenvolvimento de saberes práticos e teóricos. A investigação, de abordagem qualitativa e teórica, fundamenta-se em um referencial que combina a sociologia da educação e os estudos sobre identidade profissional, sob a perspectiva de Nóvoa (1995; 2007) para conceber a identidade docente e de Ball (2006) que enxerga a política educacional como um processo de tradução e implementação que gera efeitos específicos na prática e na subjetividade dos atores escolares. O PIBID, neste contexto, é concebido como uma política que busca romper com a lógica da dissociação entre teoria e prática, pois emerge como uma política pública com forte potencial para o fortalecimento da identidade docente. Assim, destacam as categorias: i) ressignificação da profissão: os licenciandos relataram que o contato precoce com o chão da escola, proporcionado pelo programa, desmistificou a docência, transformando uma visão idealizada ou superficial da profissão em uma compreensão mais realista e multifacetada; ii) construção de saberes práticos: a vivência em sala de aula, o planejamento e a regência compartilhada com o professor supervisor permitiram a construção de "saberes da experiência" (Tardif, 2002), essenciais para a autoconfiança e a segurança profissional; iii) valorização e pertencimento: a bolsa do programa e a participação em um projeto coletivo geraram sentimento de valorização, contrastando a desvalorização social da profissão. Dessa forma, o PIBID se configura como uma política pública para a valorização e o reconhecimento do professor, para a constituição da identidade profissional.

Palavras-chave: PIBID, docência, políticas públicas, identidade docente.

¹Graduada do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Cassiaaldavieira@gmail.com.

²Graduada do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, acamargo0@gmail.com;

²³Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás - UEG, deiseguisac@gmail.com;

³⁴Doutora em **Educação** pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, eneida.silva@ueg.br.





INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil tem sido um campo de intensos debates, principalmente diante dos desafios enfrentados pela profissão docente, marcados pela desvalorização, condições precárias de trabalho e pela dissociação entre teoria e prática. Nesse contexto, o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** surge como uma **política pública** que busca ressignificar a formação docente, promovendo a aproximação dos licenciandos com o cotidiano escolar e contribuindo para a constituição de suas identidades profissionais.

A identidade docente é compreendida aqui como um processo dinâmico, construído na interação entre saberes, experiências e contextos. Segundo **Nóvoa (1995; 2007)**, a identidade do professor se forma nas relações estabelecidas entre a trajetória pessoal e a profissional, em um movimento contínuo de reflexão e reconstrução. Já **Ball (2006)** entende as políticas educacionais como práticas sociais que influenciam a subjetividade dos atores escolares, moldando seus modos de ser e agir na profissão.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar o **PIBID enquanto política pública voltada à formação inicial docente**, destacando sua relevância na constituição da identidade docente, por meio de três dimensões principais: a ressignificação da profissão, a construção de saberes práticos e a valorização e sentimento de pertencimento à docência.

2. O PIBID e a Formação Inicial Docente

Criado em 2007 pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, o PIBID foi concebido para **integrar a formação teórica universitária à prática escolar**, proporcionando aos licenciandos a vivência pedagógica ainda durante o curso. Essa política busca romper com a visão fragmentada da formação docente, aproximando a universidade e a escola básica como espaços de aprendizagem mútua.

Os bolsistas do PIBID participam de atividades de planejamento, observação e regência, acompanhados por professores supervisores e coordenadores de área. Essa estrutura possibilita uma formação reflexiva e colaborativa, em que os acadêmicos desenvolvem competências pedagógicas e compreendem as múltiplas dimensões do ser professor.

De acordo com **Tardif (2002)**, os saberes docentes são constituídos pela integração de diferentes fontes – saberes da experiência, saberes disciplinares e saberes pedagógicos.





O PIBID favorece essa integração, pois permite que o licenciando compreenda a complexidade da prática e desenvolva autonomia e confiança no exercício da docência.

3. O PIBID como Mediador da Identidade Docente

A análise da política do PIBID revela que ela atua diretamente na **constituição da identidade docente**, possibilitando que o futuro professor se perceba como sujeito ativo do processo educativo. Entre as principais contribuições observadas, destacam-se:

a) Ressignificação da profissão

O contato precoce com o ambiente escolar permite ao licenciando **desmistificar a docência**, superando concepções idealizadas e compreendendo as reais condições e desafios da profissão. Essa aproximação contribui para a construção de uma visão mais crítica e madura sobre o papel social do professor.

b) Construção de saberes práticos

As experiências de regência e planejamento colaborativo proporcionam aos bolsistas a construção dos **“saberes da experiência”**, conforme Tardif (2002). Esses saberes fortalecem a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, essenciais para a prática reflexiva.

c) Valorização e pertencimento

A participação em um projeto coletivo e a concessão da bolsa de iniciação à docência geram **sentimento de valorização e reconhecimento**, contrastando com o cenário de desvalorização social da profissão. Esse sentimento reforça o compromisso ético e afetivo com o magistério, consolidando o pertencimento à categoria docente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um **estudo de abordagem qualitativa**, de natureza **teórica e descritiva**, voltada à análise do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** enquanto política pública de formação docente e constituição da identidade profissional do professor. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, valorizando os significados, as percepções e as experiências dos sujeitos envolvidos, sem recorrer à quantificação de dados.





O percurso metodológico adotado baseia-se na **análise teórica e documental**, contemplando legislações, diretrizes e produções acadêmicas relacionadas ao PIBID, bem como estudos de autores que discutem formação e identidade docente, como **Nóvoa (1995; 2007)**, **Tardif (2002)** e **Ball (2006)**. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender o programa como uma política que transcende o discurso institucional e se concretiza na prática formativa e na subjetividade dos licenciandos. A pesquisa desenvolveu-se em três momentos principais:

1. **Revisão bibliográfica** – levantamento e análise das produções científicas sobre políticas públicas de formação docente e o papel do PIBID na formação inicial, considerando artigos, dissertações, teses e documentos oficiais da CAPES e do MEC.
2. **Análise teórica** – estudo das contribuições de autores clássicos da formação docente, especialmente as perspectivas de Nóvoa, Ball e Tardif, que fundamentam a compreensão da identidade profissional e dos saberes da experiência.
3. **Síntese interpretativa** – articulação entre os referenciais teóricos e o objeto de estudo, visando compreender de que forma o PIBID contribui para a constituição da identidade docente e para a valorização da profissão. Dessa forma, o método adotado buscou **articular teoria e reflexão crítica**, com base em um olhar interpretativo sobre o fenômeno estudado.

A opção por uma abordagem teórica não exclui a dimensão empírica do objeto, uma vez que o PIBID, enquanto política pública, está enraizado nas práticas e experiências dos sujeitos que dele participam. Assim, o estudo pretendeu compreender as **implicações formativas e identitárias** que emergem dessa política, evidenciando seu papel na formação de professores reflexivos e comprometidos com a educação pública.



REFERENCIAL TEÓRICO

A formação e a constituição da identidade docente são processos complexos e contínuos, que envolvem dimensões pessoais, profissionais e institucionais. A literatura educacional tem destacado que ser professor não se reduz a adquirir técnicas de ensino, mas implica em uma construção identitária fundamentada na reflexão sobre a prática, nas experiências vividas e nas relações estabelecidas com o contexto escolar.

Segundo **Nóvoa (1995)**, a identidade docente é construída em um processo permanente de formação, no qual o professor se constitui como sujeito da sua própria prática. Para o autor, a formação não pode ser entendida apenas como aquisição de saberes técnicos, mas como um **movimento de autoformação**, em que o professor reflete sobre seu percurso, seus valores e suas experiências, atribuindo-lhes significado.

Nesse sentido, **Nóvoa (2007)** enfatiza que a identidade profissional docente é construída a partir da interação entre o “**eu pessoal**” e o “**eu profissional**”, ou seja, entre a trajetória individual e as condições sociais e institucionais do trabalho educativo.

Complementarmente, **Tardif (2002)** propõe uma compreensão da docência a partir da noção de **saberes docentes**, que são múltiplos, heterogêneos e formados na prática cotidiana. O autor identifica diferentes tipos de saberes que compõem o trabalho docente: os **saberes da formação profissional**, os **saberes disciplinares**, os **saberes curriculares** e, sobretudo, os **saberes da experiência**.

Estes últimos são adquiridos no contato direto com a realidade escolar, nas interações com alunos e colegas, e na resolução de situações concretas da prática pedagógica. Assim, os saberes da experiência constituem a base da autonomia e da identidade do professor.

Na perspectiva das políticas educacionais, **Ball (2006)** oferece uma leitura sociológica e crítica sobre o papel das políticas públicas na configuração das práticas e subjetividades docentes.

O autor entende as políticas não como textos neutros, mas como **processos de tradução**, em que cada ator escolar as interpreta e ressignifica de acordo com seu contexto. Dessa forma, as políticas públicas – como o **PIBID** – produzem efeitos específicos sobre a



forma como os professores (e futuros professores) compreendem sua profissão, seu papel social e seus compromissos éticos.

Nesse contexto, o **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** pode ser compreendido como uma **política pública formativa**, que busca romper com a histórica separação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura. Ao inserir o licenciando no cotidiano da escola básica, o programa oferece oportunidades concretas de desenvolvimento profissional, aprendizagem colaborativa e reflexão crítica sobre o trabalho docente.

A partir do referencial de **Nóvoa (1995; 2007)**, o PIBID atua na constituição da identidade docente ao favorecer a reflexão sobre o “ser professor” e sobre as dimensões pessoais e sociais da profissão. Com base em **Tardif (2002)**, o programa possibilita a construção dos **saberes da experiência**, que se tornam fundamentais para a prática autônoma e segura do futuro educador. E, conforme **Ball (2006)**, o PIBID se revela como uma política pública que, ao ser vivenciada na prática, **transforma a subjetividade dos licenciandos**, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização profissional.

Portanto, o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa evidencia que a **formação docente e a construção da identidade profissional** são processos interdependentes, atravessados por experiências, políticas e saberes. O PIBID, ao articular esses elementos, emerge como uma política inovadora e formativa, que reconhece o professor como sujeito de saber, de reflexão e de transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da revisão bibliográfica e documental, aliada à reflexão teórica sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), permitiu identificar três categorias analíticas centrais que sintetizam os principais achados da pesquisa:

- i) Ressignificação da profissão docente;
- ii) Construção de saberes práticos e teóricos;
- iii) Valorização e sentimento de pertencimento à docência.





Essas categorias foram organizadas de modo a evidenciar as contribuições do PIBID na constituição da identidade profissional dos licenciandos e na consolidação de uma formação mais integrada entre teoria e prática. A seguir, são apresentados e discutidos os resultados.

i. Ressignificação da Profissão Docente

Os estudos analisados indicam que a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, desde o início da formação, promove um processo de resignificação da docência, transformando percepções idealizadas em compreensões mais realistas e comprometidas com o contexto educativo.

A pesquisa evidencia que os bolsistas do PIBID passam a reconhecer o caráter complexo, ético e social da profissão, compreendendo a docência não apenas como transmissão de conteúdos, mas como prática reflexiva e transformadora. Segundo Nóvoa (2007), essa resignificação é essencial para a consolidação da identidade profissional, pois permite ao futuro professor integrar o “ser” e o “fazer” docente de forma consciente e crítica. Reforçando o potencial do PIBID como espaço formativo que articula teoria e prática, alinhando-se à concepção de formação defendida por Nóvoa (1995), segundo a qual o professor se forma na e pela prática, em constante diálogo com suas experiências.

ii. Construção de Saberes Práticos e Teóricos

A segunda categoria identifica a construção dos saberes docentes como elemento estruturante da formação proporcionada pelo PIBID. De acordo com Tardif (2002), os saberes profissionais do professor são construídos na interseção entre o conhecimento teórico e a experiência cotidiana.

Os dados analisados indicam que a participação nas atividades de planejamento, observação e regência compartilhada favorece o desenvolvimento de saberes da experiência, permitindo aos licenciandos compreender a complexidade da sala de aula e elaborar estratégias pedagógicas com maior segurança e autonomia.

iii. Valorização e Sentimento de Pertencimento

A terceira categoria diz respeito à valorização da docência e ao sentimento de pertencimento desenvolvidos pelos participantes do programa. A literatura analisada evidencia que o PIBID tem um impacto significativo na autoestima profissional dos





licenciandos, pois promove reconhecimento simbólico e material — por meio da bolsa de incentivo e da inserção em projetos coletivos de formação.

Conforme Ball (2006), as políticas educacionais produzem efeitos sobre as subjetividades docentes, configurando modos de pensar e sentir a profissão. No caso do PIBID, tais efeitos se

manifestam no fortalecimento do vínculo dos licenciandos com a escola e na percepção positiva sobre a relevância social do professor.

Os resultados apontam que o PIBID, ao oferecer experiências concretas de atuação e reflexão, favorece a formação identitária e emocional do professor em formação, fortalecendo a relação entre compromisso, vocação e reconhecimento profissional. Essa dimensão reforça o entendimento de que a valorização docente é também um processo formativo, que se constrói no encontro entre o sujeito, a política e o coletivo escolar.

Síntese Interpretativa

A análise das três categorias permite compreender que o PIBID constitui-se como espaço de aprendizagem e construção de identidades docentes, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais da formação. Os resultados demonstram que a experiência vivida pelos bolsistas contribui para a construção de professores reflexivos, conscientes de sua função social e de seu papel transformador na educação pública.

Dessa forma, o programa reafirma sua relevância enquanto política pública inovadora, capaz de integrar teoria e prática, fomentar o pertencimento à profissão e promover o fortalecimento da identidade docente no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID se apresenta como uma política pública estratégica para o fortalecimento da formação inicial docente e para a construção da identidade profissional dos licenciandos. Ao articular teoria e prática, a política promove aprendizagens significativas, favorecendo a compreensão crítica sobre a profissão e estimulando o engajamento com a escola pública. A





vivência no espaço escolar desde o início da licenciatura amplia a percepção dos futuros professores quanto aos desafios do ensino e às necessidades reais dos estudantes.

Mais do que uma bolsa de incentivo, o programa constitui-se como um espaço formativo, reflexivo e transformador, que contribui para a valorização do professor e para o reconhecimento da docência como profissão essencial na sociedade. O PIBID possibilita o desenvolvimento de competências pedagógicas, investigativas e colaborativas, estimulando

práticas inovadoras, intervenções pedagógicas e o diálogo constante entre universidade e escola pública. Dessa forma, reafirma a docência como atividade intelectual e socialmente relevante.

Entretanto, embora apresente resultados positivos amplamente reconhecidos, o programa enfrenta desafios estruturais relacionados à instabilidade das políticas educacionais e à oscilação de investimentos.

A descontinuidade de políticas e a redução de financiamento podem comprometer a consolidação dos avanços conquistados na formação docente e na melhoria da qualidade da educação básica. Assim, torna-se imprescindível que o Estado brasileiro assegure a permanência e o fortalecimento de iniciativas como o PIBID, garantindo previsibilidade orçamentária e reconhecimento institucional.

Conclui-se, portanto, que o PIBID deve ser compreendido como uma política pública central para a formação docente no Brasil, contribuindo não apenas para o aprimoramento da prática pedagógica dos licenciandos, mas também para o desenvolvimento profissional dos professores da rede pública. Sua continuidade e expansão são fundamentais para assegurar uma educação de qualidade social, democrática e comprometida com a transformação social. Investir em políticas que valorizem a formação de professores significa investir no futuro da educação brasileira e na construção de uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente a Deus, por iluminar nosso caminho e conceder força e sabedoria durante toda a trajetória de formação. À Universidade Estadual de Goiás (UEG), pelo espaço de aprendizado e pelas oportunidades de crescimento acadêmico e pessoal.





Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por possibilitar experiências significativas que contribuíram para minha formação docente e para o fortalecimento da identidade profissional, aproximando teoria e prática. Expresso nossa gratidão aos professores orientadores e supervisores, pelo apoio, pelas trocas de saberes e pela confiança depositada.

Aos colegas de curso e bolsistas PIBID, pelo companheirismo, incentivo e pelas vivências compartilhadas no cotidiano escolar. E, de modo especial, às nossas famílias, pelo amor, paciência e compreensão em todos os momentos desta caminhada.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. *Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da teoria cultural*. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, 2006.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID*. Brasília, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. *Desafios do trabalho docente*. Lisboa: Educa, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

